REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO

DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.54472

# CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ENSINAR: ÁLVARO VIEIRA PINTO E PAULO FREIRE

Sandra Morais Souza [*]

**RESUMO**

Este artigo foi produzido a partir de uma vivência no doutoramento, que nos aproximou do pensamento de dois grandes representantes da história da educação brasileira: Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire, referentes às seguintes obras: Sete lições sobre Educação de Jovens e Adultos (2003) e Educação e Mudança (2011), respectivamente. Essa escolha se justifica porque são autores que discutem sobre as concepções educacionais ao longo da história da educação. Assim, nosso ensaio busca, com base nos diálogos fomentados, explicar algumas concepções que permeiam a educação brasileira, ultrapassando os limites do tempo desses autores, porquanto permanecem em nossa realidade. Para alcançar o objetivo de nosso ensaio, analisamos o conceito de educação e formação, sob o olhar de Álvaro Vieira Pinto, e apresentamos seu enfoque sobre o compromisso social do profissional com a sociedade, e a educação e o processo de mudança social, na obra de Paulo Freire. Para isso, conduzimos uma revisão bibliográfica sobre as referidas obras.

**Palavras-chave:** Educação. Jovens e adultos. Mudança.

[*] Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4176-4352.
E-mail: profsandrapsico@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Este artigo se configura como resultado de uma revisão teórica das seguintes obras: Sete lições sobre Educação de Jovens e Adultos (PINTO, 2003) e Educação e Mudança (FREIRE, 2011). Pretendemos, com este estudo, vislumbrar as contribuições desses dois autores ao pensamento educacional brasileiro, para transpor a barreira do tempo, o que torna atual o pensamento desses intelectuais.

Diversos comentadores já salientam a relevância do pensamento de Álvaro Vieira Pinto para educação brasileira, inclusive sua influência à educação libertadora de Paulo Freire (FÁVERI, 2012, 2014; PARO, 2014; LIMA, 2015; ROUX, 1990).

## CONCEITO DE EDUCAÇÃO: UM OLHAR A PARTIR DE ÁLVARO VIEIRA PINTO

Álvaro Vieira Pinto (2003) inicia o livro Sete Lições sobre Educação de Jovens e Adultos, apresentando seu modo de pensar sobre a educação, especialmente a educação de jovens e adultos. A primeira lição abordada e que inclui a abertura deste tópico é o conceito de educação, a qual é apresentada com base em dois significados: um amplo e um restrito. O significado restrito aborda a pedagogia clássica, convencional e sistematizada e faz referência à educação na infância e na juventude. Entretanto não devemos reduzi-la a esses limites, pois, se o fizermos, estaremos cometendo um equívoco, tanto do ponto de vista lógico, como filosófico e sociológico.

Vieira Pinto (2003, p.11) define "a educação como um processo por meio do qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses". Para esse autor, a educação é um processo; tem relação com o caráter existencial do homem; portanto, se apresenta como um fato social; portanto um fenômeno cultural; é uma divisão grupal; é um processo econômico; é uma atividade teleológica; é uma modalidade de trabalho social; é um fato de ordem consciente; é um processo exponencial; é, por essência, concreta e, por natureza, contraditória (VIEIRA PINTO, 2003). Corroborando com esse pensamento, Paro (2014, p.23), fala sobre a educação em sentido amplo, ao dizer que a educação "consiste na apropriação da cultura", envolvendo, assim, diversos "conhecimentos, informação, valores, crenças, ciência, arte, tecnologia, filosofia, direito, costumes, tudo enfim que o homem produz".

Neste pequeno recorte, sinalizamos a amplitude dos caracteres da educação. Não é nossa pretensão expor cada um deles, mas é importante destacar sua vinculação às questões sociais, políticas e culturais que atravessaram a realidade brasileira nessa época.

Ainda dentro da primeira lição, destacamos outro tópico levantado pelo autor, que diz respeito à **historicidade da educação**:

> A historicidade pertence à essência da educação. Não se confunde com a temporalidade (que é o fato de haver tido um passado), porém se define por sua essencial transitividade (o fato de haver futuro). Por isso, a história da educação favorece a compreensão do processo educacional; é indispensável, mas não a esgota. (VIEIRA PINTO, 2003, p. 21).

Ao entender o caráter histórico da educação, Vieira Pinto (2003, p.13) nos conclama a considerar que cada homem é educado em determinado momento do tempo histórico geral – "aquele em que lhe cabe viver (historicidade extrínseca) - mas porque o processo de sua educação, compreendido como o desenvolvimento de sua existência, é sua história pessoal (historicidade intrínseca)". Ele também analisa a **dependência do conceito de homem na educação** e indica seu caráter intencional. Sobre isso, afirma:

> De acordo com a natureza (posição, interesse, fins) da consciência que comanda o processo educacional, tal será o tipo social de educação. Nas formas elementares de consciência (sociedades aristocráticas ou oligárquicas) o grupo dominante acredita que cabe a ele ditar a seu gosto o processo educativo, porque acredita também que o educando é um ser que não possui ainda consciência e por isso necessita recebê-la pela educação. (VIEIRA PINTO, 2003, p. 21-22).

Assim, percebemos que o conceito de consciência se encontra vinculado à elite e favorece um tipo social de educação, em que a classe dominante é a grande responsável por ditar o processo educativo, pois o educando se apresenta como um ser destituído de consciência, cuja educação é tarefa do grupo dominante.

Outro aspecto contido no primeiro tema é a **função social permanente da educação**. Nesse tópico, o autor assevera que todos os tipos de sociedade têm produzido, ao longo do tempo, um tipo de educação que é construída de acordo com a estrutura de cada sociedade, seus interesses e seus grupos dirigentes. Essa construção é condicionada ao interesse do grupo dominante e reproduz, nas gerações futuras, seu saber, seus hábitos e seus valores. Para Vieira Pinto (2003, p. 24), "a sociedade sempre está equipando seus membros com conhecimentos e atitudes que permitem a sobrevivência do grupo humano".

Ainda nesse tópico, o autor fala sobre os equívocos das concepções instrumentalistas da educação. Ele entende que esse engano se deve ao caráter individualista, compreendendo que a "engrenagem da educação" está no interesse do indivíduo em se adaptar ao meio. Essa seria uma interpretação simplista de educação, que condiciona o aprendizado a uma mera resolução de problemas, um simples processo de adaptação do homem à sociedade. Assim, teríamos uma sociedade naturalmente hostil, que visa preparar o homem para se defender dela mesma.

Vieira Pinto (2003) também nos aponta o inacabamento do homem, porque constrói a si mesmo ao longo de sua existência. Esse mesmo homem se apresenta como um ser livre e criador de cultura, porque, a partir dessas criações, ele promove inovações técnicas e artísticas. Essa cultura é transmitida para outros indivíduos, tanto da geração atual quanto das futuras. Então, como a educação é uma grande transmissora dessa cultura, tem caráter expansivo e transformador. "O homem, educado pela sociedade, modifica essa mesma sociedade como resultado da própria educação que tem recebido dela. Nisso consiste o progresso social, no processo de autogeração da cultura" (VIEIRA PINTO, 2003, p. 25-26).

## A FORMAÇÃO DO EDUCADOR: UMA QUESTÃO EM DISCUSSÃO

Nessa sétima lição, o autor suscita uma questão que considera essencial: Quem educa o educador?

Ele enuncia que os problemas que cercam a formação do educador só serão discutidos sob o ponto de vista antropológico-sociológico, sem levar em consideração seus aspectos técnicos e pedagógicos, e descreve assim esse pensamento:

> O problema da formação do educador, especialmente o educador de adultos, é da mais alta importância. Tem que ser um dos pontos contemplados em todo programa de expansão pedagógica. Para tratar do assunto, se não queremos cair nas ingenuidades habituais, que são também origem de grandes dispêndios sociais contraproducentes, devemos examiná-lo pelo enfoque da consciência crítica. (VIEIRA PINTO, 2003, p. 75).

Vieira Pinto fala da importância da formação docente, sem se deixar cair na armadilha de discutir sobre esse conteúdo por meio de perspectivas ingênuas. Segundo o autor, existem dois tipos de processos educacionais em curso na consciência social: a consciência ingênua, que busca afastar o aluno - nesse caso, aquele que se prepara para a docência - das influências

do meio, e o capacita apenas para a instrução técnica, para que se preocupe somente em desempenhar sua função; e a consciência crítica, em que o educador precisa compreender sua função e as influências que demandam de sua ação social. Essa é uma forma de contribuir conscientemente para as mudanças em curso (VIEIRA PINTO, 2003).

Um ponto de destaque, na sétima lição, diz respeito à educação formal, que, sob o ponto de vista do autor, é apenas um dos processos em que a sociedade se configura. Nesse sentido, compreende-se a relação recíproca entre a sociedade e a educação. Essa reciprocidade acontece em todas as instâncias sociais, independentemente da educação formal e sistematizada, pois, em todos os ambientes - família, igreja, associações, organizações, escolas etc. – existe educação. Ela não se encontra enclausurada nas Academias ou em laboratórios, mas nas diversas manifestações sociais, em que as relações humanas e a convivência estão presentes.

No que tange à questão que abre esta lição - Quem educa o educador? – tem gerado inúmeras interpretações, e por que não dizer, inquietações. Álvaro Vieira, mais uma vez, convida-nos a tomar posição entre a consciência ingênua e a consciência crítica. Sobre a primeira, ele enuncia: "A consciência ingênua não sente a necessidade de suscitar essa pergunta, porque lhe parece óbvio que quem educa o educador é outro educador, que o prepara para sua missão" (VIEIRA PINTO, 2003, p.76).

Pensando dessa maneira, encontramos um posicionamento claro em relação à reprodução e à transmissão do conhecimento, em que se enfoca que essa formação se deve exclusivamente a outro educador. Nesse sentido, depreciamos o papel da sociedade nessa formação, como se a formação ocorresse independente dela. Teríamos, então, um papel passivo da sociedade na formação do educador.

Precisamos entender que essa visão não corresponde à consciência crítica, em que educador e educando estão em constante processo de formação sem que haja uma relação de desigualdade entre eles:

> O importante é deixar claramente estabelecida essa tese fundamental da teoria pedagógica crítica: no processo de educação não há uma desigualdade essencial entre dois seres, mas um encontro amistoso pelo qual um e outro se educam reciprocamente. (VIEIRA PINTO, 2003, p. 83-84).

Convém ressaltar que não estamos conferindo, neste breve ensaio, uma interpretação total da obra 'Sete Lições sobre Educação de Jovens e Adultos'. Nossa intenção foi apenas de expressar as ideias principais de duas das sete lições que Álvaro Vieira Pinto contempla em seu trabalho. Para isso, selecionamos as lições que representam, em nossa leitura, os aspectos mais significativos acerca da educação. Neste breve diálogo, destacamos a importância da educação e sua constituição social, cuja relação o autor menciona em sua obra, suscitando dois parâmetros: a consciência ingênua e a consciência crítica.

O caráter social de Vieira Pinto é referendado em toda a extensão de sua obra. Seu pensamento encontra-se vinculado a outros intelectuais de seu tempo, que sonharam e acreditaram em uma educação cidadã. Ele acreditava na construção de uma educação transformadora, por meio da qual poderíamos mudar as situações políticas, econômicas, culturais e sociais de um povo. Para ele, o trabalho do educador estaria entrelaçado na realidade dessa população. Essa realidade seria o insumo para sua práxis pedagógica.

Dando continuidade ao nosso diálogo, selecionamos alguns elementos da obra de Paulo Freire, que pensou o Brasil e a Educação do ponto de vista da mudança e da transformação.

## O CONCEITO DE EDUCAÇÃO: UM OLHAR A PARTIR DE PAULO FREIRE

No Brasil, o nome de Paulo Freire ecoa como o mais alto grau de compromisso e seriedade com a educação. Ele tornou-se um símbolo de defesa da Educação Popular e do envolvimento nela. Na tentativa de interpretar uma das obras desse Mestre, colocamo-nos como aprendizes dele.

No capítulo intitulado 'O compromisso do Profissional com a Sociedade', Freire nos atrai com o tema em questão. Inicialmente, o texto nos leva a refletir sobre a palavra **compromisso** - o ato de estarmos comprometidos com algo. Quem seria, então, esse sujeito?

Para Freire (2011, p. 19):

> [...] é preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se dele. Saber que, se a forma pela qual está no mundo condiciona a sua consciência desse estar, é capaz, sem dúvida, de ter consciência dessa consciência condicionada. Quer dizer, é capaz de intencionar sua consciência para a própria forma de estar sendo que condiciona sua consciência de estar.

Seria, então, essa capacidade de refletir sobre si mesmo e sobre seu estar no mundo que possibilitaria ao homem comprometer-se com a própria existência. Tomando consciência do seu condicionamento, ele poderia refletir sobre si mesmo. Mas, cabe a pergunta: o que é compromisso?

Freire (2011) nos fala que compromisso é o ato de atuar e refletir. Essa atuação consiste em operacionalizar e transformar a realidade com finalidades propostas pelo próprio homem, as quais estão entrelaçadas a sua capacidade de refletir sobre sua práxis. Sobre isso, Freire (2011, p. 20), nos diz que, "como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade". Quando instituímos uma relação indissociável entre o homem e a realidade, consideramos que essa relação é submetida a um processo contínuo de mudança e transformação. Ao estabelecer essa relação, estamos associando o pensar e o atuar sobre a realidade.

É importante pensar que a realidade não se transforma sozinha, tampouco essa transformação acontecerá de maneira pacífica e fácil. Para isso, é preciso que o homem, por meio de sua ação-reflexão, encontre maneiras de enfrentar as dificuldades/obstáculos de sua realidade. Quando há um impedimento, que o mantém temporariamente impossibilitado de agir, espera-se que encontre alternativas para superar essa situação.

Sobre isso, Freire (2011, p. 22) escreveu:

> Impedidos de atuar, de refletir, os homens encontram-se profundamente feridos em si mesmos, como seres do compromisso. Compromisso com o mundo, que deve ser humanizado para a humanização dos homens, responsabilidade com esses, com a história.

Entendemos, com essa afirmação, que o compromisso assumido pelo homem em favor de sua existência é complexo. Há, nesse sentido, um empenho com a realidade social, que exige dele coragem e determinação em seus atos.

Assim, o autor discute sobre a questão da neutralidade no mundo. Essa neutralidade seria apenas uma maneira de demonstrar o medo de assumir um compromisso com a realidade e de preferir fazê-lo consigo mesmo, com seus interesses e com os grupos a que pertence. Essa falta de "compromisso" nos leva a um processo de desumanização, o que, consequentemente, resultará em nossa própria desumanização (FREIRE, 2011).

Essa é a razão de se analisar o compromisso do profissional com a sociedade, consigo mesmo e com suas ações, pois o compromisso só será válido se estiver repleto de humanismo e cientificidade. Para Freire (2011, p. 26):

> [...] não é possível um compromisso verdadeiro com a realidade, e com os homens concretos que nela e com ela estão, e com os homens concretos que nela e com ela estão, se dessa realidade e desses homens se tem uma consciência ingênua.

Decerto, com o aprofundamento do pensamento de Paulo Freire, deparamo-nos com algumas inquietações. O que seria, então, consciência ingênua? A ingenuidade de pensar na realidade como algo estático e imutável ou simplesmente fechado em si mesmo ou, ainda, fragmentando-a em partes isoladas e destituindo-a do todo. Para Freire (2011, p. 26), "é transformando a totalidade que se transformam as partes, e não, o contrário".

No decorrer do texto, Paulo Freire faz referência ao profissional da Reforma Agrária e ao compromisso assumido por ele. Esse profissional é, não raras vezes, reduzido ao simples objeto da técnica. Nesse sentido, o autor nos alerta para a deformação provocada pela ausência da crítica, que esvazia o homem de sua totalidade e autenticidade. Outro elemento presente no texto é o caráter da alienação cultural do profissional. Segundo Freire (2011, p. 31), "o alienado, seja profissional ou não, pouco importa, não distingue o ano do calendário do ano histórico". Essa alienação gera medo e insegurança e impossibilita o comprometimento. A alienação é a grande estimuladora do formalismo e da superficialidade. Assim, o homem alienado fica preso ao seu temor e descomprometido com sua realidade. No final do capítulo, Paulo Freire alerta sobre o compromisso dos profissionais com o destino do seu país, com seu povo, com o concreto e, é claro, consigo mesmo.

Ao nos apropriarmos do pensamento de Paulo Freire, somos, mais uma vez, convidados a refletir sobre o próprio homem. É assim que iniciamos este tópico, refletindo sobre nosso maior objeto de estudo: o ser humano.

Freire (2011) refere que é preciso estudar o homem (e a mulher) a partir de um ponto de vista filosófico e antropológico. Isso nos leva a pensar sobre a natureza humana e o núcleo no qual se fundamenta e se sustenta o processo educativo. Surge, então, uma questão crucial na obra do autor, o inacabamento ou a incompletude do ser humano, pois, caso ele fosse um ser acabado, não haveria educação. Essa é a parte da incompletude humana, em que a ação educativa ganha vida e valor. Um homem em constante processo de vir-a-ser.

É na contínua busca de se conhecer que homens e mulheres fazem uma autorreflexão e se (re)descobrem a cada momento. Há, nesse sentido, uma interdependência do sujeito com a própria educação, pois o homem e a mulher são sujeitos da sua própria educação, e não, objetos dela. Assim, a educação tem uma natureza permanente. Isso significa que estamos sempre em construção educacional. Em cada época, em cada sociedade, sempre houve e haverá sujeitos que serão educados. Entretanto, o autor nos alerta quanto ao grau de educação, como já foi apresentado por Vieira Pinto, porquanto cada sociedade se encarrega de atribuir o grau de educação de cada grupo social.

Avançando no texto, chegamos ao amor-desamor. Paulo Freire entende que o amor é algo peculiar ao sujeito. Devemos ter o outro como sujeito do nosso amor. Por isso, não há educação sem amor. "Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não respeita" (FREIRE, 2011, p. 36).

Seguindo em nosso estudo, chegamos ao tópico: o homem – um ser de relações. Para Freire (2011, p. 37), "o homem está no mundo e com o mundo". Qual seria o significado dessa afirmação? Se ele estivesse apenas figurando no mundo, como poderia transcendê-lo e objetivar-se? Seria possível fazer a distinção entre o eu e o não eu?

Para sobreviver, o homem, como a mulher, precisa transcender e objetivar-se a si mesmo, tomar consciência do seu estar no mundo, ser capaz de se relacionar com os demais e sair de si para se encontrar com o outro. É importante esclarecer que, para Freire, essas relações não ocorrem somente com o mundo, mas também no mundo, com o mundo e pelo mundo (FREIRE, 2011). O homem está no mundo, e suas relações estabelecem a noção de mudança que pode acontecer por meio de sua ação no mundo.

Freire entende que a principal característica dessa relação é a capacidade de refletir sobre as relações e que o homem e a mulher, como seres cognoscentes, são capazes de refletir sobre a própria realidade. Para o autor, isso não é uma prerrogativa de alguns, mas presente em todos. Cabe, então, o caráter da consciência reflexiva - levar o educando a pensar sobre a própria realidade. A partir dessa compreensão, o sujeito pode suscitar hipóteses e procurar soluções para os problemas que o cercam. Há, nesse sentido, o reconhecimento do trabalho como fonte de transformação do mundo, porque, através dessa capacidade de criar, as circunstâncias são alteradas.

Freire (2011) também trata da questão da cultura. Mais uma vez, aproximamo-nos do pensamento de Vieira Pinto, em cuja obra os aspectos culturais da educação são discutidos. Para ele, a educação pertence ao campo cultural por ser o processo produtor (e transmissor) da cultura (PINTO, 2003).

Freire (2011, p. 38) assevera que:

> O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O home pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo.

Outra característica dessa relação é sua consequência, ou seja, os resultados dessa capacidade de criar e recriar. O autor nos alerta a respeito da adaptação e destaca que o ser humano não se limita a ela. E a educação não é um processo para a simples adaptação do sujeito à sociedade. Se assim fizermos, estaremos retirando do homem e da mulher sua capacidade de transformar a realidade e transformando-os em simples objeto de manipulação.

Ainda, falando de cultura, a concepção de Freire é representada por Giroux como "experiências vividas, artefatos materiais e práticas forjadas dentro de relações desiguais e dialéticas que os diferentes grupos estabelecem em uma determinada sociedade em um momento histórico particular". (GIROUX, 1997, p.153).

## O PAPEL DO PROFESSOR: DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA CRÍTICA

A pedagogia de Freire nos orienta a respeito do papel do professor que, na concepção bancária, é estabelecido por sua superioridade, em que o conhecimento depende exclusivamente dele, que desconsidera o saber do aluno, e trata-o como ignorante. A concepção bancária "pensa que quanto mais se dá mais se sabe" (FREIRE, 2011, p. 50).

Outro destaque na concepção bancária é o papel passivo do aluno, aquele que aguarda ansiosamente o saber do seu mestre, que o deposita em cada aula ministrada. Podemos constatar a relação de desigualdade estabelecida nessa prática. Um exemplo disso é a negação da intersubjetividade presente na relação professor-aluno, que acontece nas ações de opressão e de dominação em sala de aula por meio da anulação do outro.

Melo Neto (2011, p. 106) assevera que "a força da opressão enfatiza o processo de dominação e se efetiva pela negação da existência do outro que é dominado, extraindo-lhe o

direito à sua própria palavra". Freire insiste na ideia de que o homem deve tomar posse de sua fala, porque, por meio da linguagem, ele é capaz de criar e recriar seu contexto social.

Avançando em nosso estudo, surge o processo de manifestação da consciência, o qual Freire chama de "a consciência e seus estados". Essa consciência é externada pela temporalidade, porquanto o homem é consciente quando conhece a própria consciência e faz emergirem sua responsabilidade e seu compromisso com a realidade.

Esse processo de manifestação é traduzido pelo autor de acordo com os níveis de consciência: o da consciência ingênua ou intransitiva e a consciência crítica. Não iremos nos aprofundar nesse diálogo, mas sentimos a necessidade de apresentar brevemente as concepções de consciência ingênua e consciência crítica. A consciência ingênua é caracterizada pelo grau elementar de consciência, uma relação "quase" comprometida com a realidade. Uma perspectiva de envolvimento que se encontra desvinculado da dimensão histórica do homem e do mundo. Além disso, desconsidera as concepções científicas, o que favorece a passionalidade e o fanatismo.

A consciência crítica seria a tão sonhada pelos progressistas, que possibilita o desenvolvimento de uma educação pautada no diálogo, e uma de suas características é a de analisar e interpretar profundamente os problemas que cercam a realidade humana, voltando-se para a responsabilidade social. Outra característica é a aceitação e promoção da mudança e da transformação social. Esse nível de consciência favorece a responsabilidade social e substitui as explicações mágicas por explicações científicas.

Melo Neto (2011, p. 108) assevera que:

> [...] pelo pensar crítico, supera-se aquele pensar ingênuo e nada promissor da ação humana na natureza, pondo fim a todo tipo de mistificação do conhecimento e das explicações do mundo. Consciência crítica que só constrói, pelo processo da conscientização educativa, relações intersubjetivas, possibilitando a aproximação entre dois ou mais indivíduos.

A pedagogia de Paulo Freire nos chama para construir essa consciência crítica com nossos educandos, um processo educativo que seja capaz de fomentar a capacidade de criar e de transformar o homem e o meio que o cerca. Esse processo ocorre por meio do diálogo e da conscientização **política** que atravessa a sociedade.

## (IN) CONCLUSÕES

Ressaltamos que nossa pesquisa não se conclui aqui, porque este trabalho é apenas uma abertura para novas discussões. Podemos entender que, por ora, nossos objetivos foram alcançados e que emergiram alguns fragmentos das questões educacionais que esses intelectuais vivenciaram. O objetivo que norteou este texto foi de pensar sobre a educação a partir do olhar de Álvaro Vieira Pinto e de Paulo Freire. Nossa intenção não foi de acrescentar mais uma das muitas reconstruções do pensamento desses autores, mas de, nessa singela incursão, aproximar essas reflexões.

Vale destacar a extensão da obra desses dois autores, que é um convite para os estudiosos da educação brasileira. A apresentação da obra Sete Lições sobre Educação de Jovens e Adultos é essencial para entendermos a complexidade dessa modalidade. A obra Educação e Mudança, de Paulo Freire, é apenas uma entre tantas que ampliam nosso conhecimento e o instigam.

Vieira Pinto, em sua primeira lição, mostra um educador preocupado com o conceito de educação, que, para ele, é o processo por meio do qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses. Paulo Freire também nos convida a refletir sobre o conceito de educação ao salientar que o homem e a mulher são os sujeitos da própria educação, e não, objetos dela. Há, nesse sentido, uma condição de conscientização presente no ser humano.

Na ação de conscientização, encontramos o diálogo dos autores em uma discussão fecunda a respeito da consciência ingênua e da consciência crítica, presente no pensamento de ambos, embora em tempos distintos. A profundidade dessa reflexão demonstra a extensão do exercício educativo desses intelectuais na perspectiva da ação transformadora. Em Vieira Pinto, encontramos a consciência crítica alicerçada no compromisso social do homem consigo mesmo e com a sociedade. Em Paulo Freire, há uma busca permanente pela consciência crítica que promove a construção de um novo indivíduo e de uma nova sociedade.

Na sétima lição, que trata da formação docente, mais uma vez, constatamos a inquietação do autor, ao perguntar: Quem educa o educador? Em relação a essa questão, percebemos o incômodo sentido pelo educador, que concebe a fonte de aprendizagem do educador como sendo a própria sociedade. O autor não desconsidera a função de alguns

membros da sociedade de realizar essa formação, mas adverte para a consciência do educador com a realidade, pois, nessa realidade, ele encontra os elementos necessários à sua prática pedagógica.

Em Paulo Freire, também está presente a busca por superar as práticas pedagógicas conservadoras, que caracterizam a educação bancária. Nesse tipo de educação, o educador distancia-se da realidade e ocupa o lugar daquele que sabe, que pensa, que disciplina, que conduz, enfim, daquele que é o único sujeito do processo. É o lugar representado pela elite, que domina e silencia. Neste lugar, o aluno apenas escuta, não sabe, não fala e se adapta ao educador e à sociedade dominante.

Assim, reiteremos a importância de examinar as obras de Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire, que nos deixaram um legado de cunho pedagógico imensurável, e cujos trabalhos são refletidos nos dias atuais. Desse modo, mantemos nossas considerações inconclusas, porque entendemos que muito se tem para dialogar em relação ao conceito de educação e à formação docente. Portanto não nos cabe esgotar o assunto, mas abrir um leque de novas reflexões sobre ele.

## REFERÊNCIAS

FÁVERI, José Ernesto. **O legado de Álvaro Vieira Pinto na voz de seus contemporâneos**. São Paulo: LiberArs, 2012.

FÁVERI, José Ernesto. **Álvaro Vieira Pinto**: contribuições à educação libertadora de Paulo Freire. São Paulo: LiberArs, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIROUX. Henry. G. Cultura, poder e transformação na obra de Paulo Freire. In: GIROUX. Henry. G. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas,1997, p. 145-156.

LIMA, Michelle Fernandes. As bases do pensamento do filósofo Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987) e sua atuação no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 485-515, 2015.

NETO, José Francisco de Melo. **Diálogo em educação** (Platão, Habermas e Freire). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**: introdução crítica. 5ed., São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2014.

ROUX, Jorge. **Álvaro Vieira Pinto**: nacionalismo e terceiro mundo. São Paulo: Cortez, 1990.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos**. 13. ed., São Paulo: Cortez, 2003.

## CONVERSATIONS WITH THOSE WHO LIKE TO TEACH: ÁLVARO VIEIRA PINTO AND PAULO FREIRE

**ABSTRACT**

This article was produced from a doctoral experience, that brought us closer to the thoughts of two great representatives of the history of Brazilian education: Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire, referring to the following works: Seven lessons on Youth and Adult Education (2003) and Education and Change (2011), respectively. This choice is justified cause they´re authors who discuss about the educational concepts throughout the history of education. Thus, our essay searches, with based on the fostered dialogues, to explain some concepts that permeate Brazilian education, exceeding the limits of time of these authors, since they remain in our reality. To achieve the objective of our essay, we analyzed the concept of education and training, from the point of view of Álvaro Vieira Pinto, and presented an approach on the professional's social commitment to society, and the education and the process of social change, in Paulo Freire's work. To this end, we conducted a bibliographic review of referred works.
**Keywords**: Education. Youth and adults. Change.

## CHARLAS CON AQUELLOS A LOS QUE LES GUSTA ENSEÑAR: ÁLVARO VIEIRA PINTO Y PAULO FREIRE

**RESUMEN**

Este artículo fue producido a partir de una vivencia durante el doctorado, la cual nos acercó al pensamiento de dos grandes representantes de la historia de la educación brasileña: Álvaro Vieira Pinto y Paulo Freire, referentes a las siguientes obras: Sete lições sobre Educação de Jovens e Adultos (2003) y Educação e Mudança (2011) respectivamente. Esta elección se justifica porque son escritores que discuten sobre las ideas educacionales a lo largo de la historia de la educación. Por eso nuestro ensayo busca con base en diálogos fomentados, explicar algunas concepciones que permean la educación brasileña, ultrapasando los límites del tiempo de estos escritores, por lo que permanecen en nuestra realidad. Para alcanzar el objetivo de nuestro ensayo, analizamos el concepto de educación y formación,

desde el punto de vista de Álvaro Vieira Pinto, y presentamos un abordaje sobre el compromiso social de lo profesional con la sociedad, la educación y el proceso de un cambio social, en la obra de Paulo Freire. Para dicho trabajo, realizamos una revisión bibliográfica sobre las obras mencionadas.
**Palabras Clave:** Educación. Jóvenes y adultos. Cambio.

Submetido em: agosto de 2021.
Aprovado em: novembro de 2021.
Avaliado em: janeiro de 2021.